

VANESSA ISSUZU MIYAKAWA

**CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO DO GRUPO
COOQUALI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profº Orientador: **Valdemar Ari**

MATINHOS

2011

CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO DO GRUPO COOQUALI

Vanessa Issuzu Miyakawa¹

Valdemar Ari²

RESUMO

Em Santana do Itararé PR, região Norte Pioneiro um grupo de agricultores familiares (Cooquali) se organizaram e com a produção de leite como a atividade principal desenvolveram um sistema que permitiu a permanência no campo e com qualidade de vida. A sistematização coletiva do sistema foi pensada para intercâmbio de experiências, avaliação das práticas, registro da memória histórica e participação dos sujeitos na organização dos saberes construídos. Foram realizadas dez reuniões com o grupo Cooquali entre abril e junho de 2011, divididas em cinco Eixos (história do grupo, alimentação animal, genética animal, qualidade do leite/sanidade do rebanho e família/divisão do trabalho), finalizando com a elaboração de um caderno para publicação. A sistematização possibilitou a organização do processo histórico, a avaliação e a consciência dos saberes existentes e a produção de novos conhecimentos. E ainda o compartilhar da experiência com outros.

Palavras-chave: sistematização coletiva, experiência coletiva, Cooquali, intercâmbio de experiências.

INTRODUÇÃO

O município de Santana do Itararé PR (Figura I.) apresenta uma área de 251,04 km² e população de 5696 habitantes (IBGE, 2010). Compõe o Território da Cidadania Integração Norte Pioneiro, formado por 29 municípios, está entre os cinco municípios do território que possui mais de 20% de pessoas abaixo da linha de pobreza, segundo IBGE/IPARDES em 2000 havia 2592 pessoas em situação de pobreza em Santana do Itararé.

Colonização mineira, polonesa e japonesa, dos remanescentes florestais totais resta 3% (SOS Mata Atlântica/INPE, 2009), dois rios principais passam pelo município o Itararé e o rio Fartura. A base da economia é a agricultura sendo 95% de propriedades familiares e a área de agricultura familiar cerca de 1.800 ha de um total de 12.000 ha com produção de frutas, leite, feijão, arroz, pimenta e hortaliças. Grandes áreas de

¹ Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná – Litoral, e-mail: issuzu@gmail.com.

² Educador Orientador, Universidade Federal do Paraná – Litoral.

monocultura concentram se na produção de soja, milho, aveia, trigo e feijão sendo 15% das propriedades totalizando 10.200 ha.

Na década de 60 Santana do Itararé possuía mais de 15000 habitantes, a implantação do modelo da agricultura 'moderna' impôs o êxodo para as grandes cidades, principalmente dos camponeses.



Figura I. localização do município de Santana do Itararé no Estado do Paraná.

A produção de leite (de bovinos) é uma atividade importante para os agricultores familiares de Santana do Itararé. É evidente a melhora da qualidade de vida e evolução do sistema de produção de um grupo de agricultores familiares que iniciaram um movimento de cooperação (Cooquali) há aproximadamente 6 anos.

Grupo informal a Cooquali é composta por aproximadamente 32 famílias que se reúnem intensamente e que se relacionam com mais agricultores familiares do município para trocas de experiências e desenvolvimento do sistema. Além da melhora econômica, a vivência em comunidade resgatou a identidade dos agricultores e o sentimento de pertencer a um grupo que resistiu à pressão da agricultura moderna e sobrevive com dignidade no campo. Despertou o trabalho coletivo e a preocupação ambiental e na garantia da sucessão familiar o planejamento em direção a um sistema mais sustentável.

Apesar da pressão das empresas em impor um modelo dependente ao agricultor a organização mesmo sem muito apoio de técnicos ou entidades de assistência ou órgãos públicos se fez eficiente no desenvolvimento das famílias pelo fato de haver uma proteção enquanto organizados em comunidade que possibilitou a participação individual dentro de um coletivo crítico e autônomo.

Pelo fato do agroecossistema do grupo Cooquali oferecer condições dignas para a vida do agricultor, em pequenas áreas, além do trabalho em comunidade e a intenção do caminhar para a transição agroecológica, pensou-se na sistematização coletiva do conhecimento construído pelo grupo.

A sistematização coletiva trata-se de uma experiência viva, carregada de uma enorme riqueza acumulada de elementos que, em cada caso, representam processos inéditos e irrepetíveis. É por isso que é tão apaixonante a tarefa de compreendê-las, extrair seus ensinamentos e comunicá-las (Holliday, 2006).

Assim, a sistematização se faz para a interação e o intercâmbio de experiências, para que o grupo compreenda melhor o seu trabalho, para a reflexão sobre as práticas e uma construção teórica. Dentro desse processo dinâmico o pensar, o diálogo gera situações inesperadas e construtivas. Quase que tão enriquecedor quanto o resultado da sistematização o caminhar, todo fazer nos mostra também que cada experiência é única e com ela podemos aprender novas formas de dialogar, de educar, de aprender e de comunicar.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Acompanho o grupo há aproximadamente 6 anos e participo das discussões, convivo com as famílias e trabalho como técnica para o grupo. Essa proximidade permitiu o cuidado de que é necessário primeiro ter participado de alguma maneira, de uma experiência, para começar a sistematizá-la. Outra preocupação é a sensibilidade e o comportamento de deixar a experiência falar por si mesma, registrar o mais perto possível do acontecido e valorizar todos os fatores e opiniões.

Anterior à sistematização coletiva de fato houve algumas conversas durante as reuniões periódicas do grupo Cooquali, sobre a realização de uma sistematização a partir do conhecimento coletivo. Algumas perguntas auxiliaram no planejamento da sistematização e conduziram a metodologia.

- 1- Para que queremos sistematizar?
- 2- O que queremos sistematizar?
- 3- Quais os aspectos mais importantes da experiência?

Nesse primeiro momento essas questões direcionaram o caminhar da sistematização. Os objetivos foram construir a memória da experiência de desenvolvimento do grupo, aprender e avaliar o próprio processo e possibilitar o

intercâmbio de experiências e divulgação dos saberes relacionados às práticas. Assim, a necessidade de sistematizar todo o sistema que permitiu o desenvolvimento do grupo. Dividindo em eixos que organizaram as práticas mais importantes.

Os eixos foram:

- História do Grupo Cooquali
- Alimentação Animal
- Genética Animal
- Qualidade do Leite e Sanidade do Rebanho
- Família e Divisão do Trabalho

Para o eixo sobre o histórico do grupo pensou-se na linha do tempo, o modo de vida anterior à organização em grupo, o início da Cooquali as transformações e os pensamentos para o futuro. Em todos os eixos a condução da sistematização permitiu a descrição do sistema do grupo Cooquali e de forma dinâmica a prática com a teoria se movimentaram e deram sentido às transformações ampliando a visão local, interligando com fatores políticos, sociais e ambientais. Permitindo a relação com contextos externos.

Um exemplo foi o trabalho em mutirão para arrumar a estrada de uma das famílias do grupo (Foto 1.), conseqüência da falta de ação política local, o que gerou um pensamento crítico e a organização para solucionar o problema.



Foto 1. Mutirão para a reforma da estrada do Natal (integrante do grupo Cooquali).

Realizaram-se 10 reuniões com as famílias do grupo Cooquali, desde abril até junho de 2011 (Foto 2.) para o desenvolvimento da sistematização coletiva.



Foto 2. Momento da exposição da linha do tempo construída pelo grupo Cooquali.

As reuniões foram organizadas pelo grupo (data, horário e local). A divisão em eixos não se limitou ao tema, houve muitos momentos de inter-relação e discussões de avaliação do sistema. Não somente a descrição do que é, mas, a reflexão do que se pode melhorar e transformar.

O material utilizado foram fotos, registros em vídeo, relatos orais, escritos e música. A condução da sistematização vai naturalmente caminhando com vida própria, pois, cada situação pede um formato de relato, registro ou exposição. Por exemplo, a linha do tempo foi enriquecida com fotos históricas cedidas pelos agricultores (Foto 3.).

Na finalização de cada eixo e início do próximo era realizada uma revisão do eixo anterior para correções e sugestões a acrescentar.

Quanto à dimensão comunicativa da sistematização, alguns agricultores representando o grupo participaram de um 'dia de campo' com o tema 'diversificação da propriedade e associativismo', apresentando a sistematização como forma de intercâmbio de experiências com outros agricultores do município e região. Está em andamento outra forma para compartilhar o trabalho, a produção de um caderno da sistematização coletiva da Cooquali. Tomando o cuidado de não nos atermos em narrar como se fez a sistematização e às conclusões, mas sim um documento que expresse a vitalidade da experiência. Ainda existem planos para outros formatos como a representação teatral de alguns momentos do grupo.

Enfim, a riqueza do processo permite a seqüência dessa forma de observar e transformar a vida a partir da exposição dos fatos e práticas, do pensar sobre o caminhar e compartilhar experiências para que outros aprendam e ao mesmo tempo ensinem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: MMA, 2006. 128 p.

IBGE (2010a) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 01 jul. 2011.

IBGE/IPARDES (2000a) – Instituto Paranaense de desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil dos municípios**. <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=86505&btOk=ok>. Acesso em: 01 jul.2011.

Relatório Parcial: **Atlas dos remanescentes florestais da mata atlântica**. São paulo: SOS Mata Atlântica/INPE, 2009. 156 p.